

# Perfil de utilização de plantas medicinais por discentes dos cursos da área da saúde em uma instituição de ensino superior da rede privada de Belo Horizonte - MG.

*The usage profile of medicinal plants by students of the health area in a private institution of higher education of Belo Horizonte - MG*

Débora de Melo MIRANDA<sup>1</sup>, Núbia Janete Ramos CUNHA<sup>1</sup>, Franciêlda Queiroz OLIVEIRA<sup>1</sup>.

(1) Faculdade de Minas (FAMINAS-BH). Belo Horizonte – MG, Brasil.

#### **Autor correspondente:**

Débora de Melo Miranda (deebora.mell@gmail.com)

Av. Cristiano Machado, 12001 – Vila Cloris.

31744-007. Belo Horizonte – MG, Brasil.

Tel: 55-31-21263100.

**Conflito de interesse:** Esta pesquisa não foi financiada ou possui qualquer relação com qualquer tipo de instituição. Os autores não possuem conflitos de interesse. Todos os procedimentos envolvidos nesta pesquisa foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa Humana sob número do CAAE: 81209317100008107.

**Agradecimentos:** Agradecemos a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a elaboração deste estudo, entre eles os voluntários, ao corpo docente da FAMINAS-BH, aos amigos e de maneira especial a Deus, nossos familiares, nossa orientadora, ao Matheus Ribeiro, Paulo Roberto, Silvânia Soares e Daniel Fonseca.

**Recebido:** 03/12/2019

**Revisado:** 23/05/2020

**Aceito:** 27/05/2020

#### **Editor de Seção:**

Dr. Alexandre Horácio Couto  
Bitencourt

#### **Afiliação do Editor:**

Centro Universitário  
UNIFAMINAS e Hospital  
do Câncer de Muriaé –  
Fundação Cristiano Varella.

## Resumo

As plantas medicinais são de suma importância para a população e o seu uso terapêutico ocorre desde a antiguidade. Para obter um conhecimento sobre plantas medicinais, existe o estudo etnobotânico que pode ocorrer em forma de participação ou entrevista. Visto a importância deste conhecimento principalmente para os profissionais da área da saúde, este trabalho teve como objetivo demonstrar o perfil de utilização de plantas medicinais em uma instituição de ensino superior da rede privada de Belo Horizonte-MG. Foram aplicados questionários aos discentes da área da saúde a fim de levantarmos seus conhecimentos e utilização acerca das plantas medicinais. A maioria dos universitários informou não utilizar por falta de conhecimento. Os alunos da graduação de Farmácia são os que mais utilizam 71,01% (n=49) e também os que mais conhecem sobre medicamentos fitoterápicos 95,65% (n=66). Mesmo na era digital a grande maioria dos estudantes afirmam obter informações principalmente através de familiares demonstrando a automedicação. Os estudantes acreditam ainda que as plantas medicinais fazem menos mal que os medicamentos convencionais. E foi possível perceber o baixo conhecimento sobre efeitos colaterais e contraindicações. O tema de plantas medicinais constitui uma ferramenta importante no ensino dos alunos da área da saúde, visto que contribui para o conhecimento desta prática integrativa, como a Fitoterapia, que é uma opção de tratamento.

**Palavras-chave:** Plantas medicinais; Etnobotânica; Perfil de utilização; Medicamento fitoterápico; Farmácia.

## Abstract

*Medicinal plants are of primordial importance to the population and their therapeutic use has occurred since antiquity. There is an ethnobotanical study to obtain knowledge about medicinal plants, that can happen by participation or interview. Due to the importance of this knowledge, mainly for health professionals, this study aimed to demonstrate the profile of the use of medicinal plants in a higher education institution in the private education of Belo Horizonte-MG. Questionnaires were applied to students in the health area to raise their knowledge and usage of medicinal plants. Most of the college students reported not using it due to a lack of knowledge. Pharmacy undergraduate students are the ones who use the most, 71.01% (n = 49) and also those who know more about phytotherapeutic drugs, 95.65% (n = 66). Even in the digital age, the vast majority of students claim to obtain information mainly through family members, demonstrating self-medication. Students also believe that medicinal plants is less harmful than conventional medications. And the lack of knowledge about side effects and contraindications was possible to be perceived. The subject of medicinal plants is an important tool in teaching health students, once it contributes to increase knowledge about the integrative practice, such as Phytotherapy, which is a treatment option.*

**Keywords:** Medicinal plants; Ethnobotany; Usage profile; Herbal medicine; Drugstore.

## 1. Introdução

A pesquisa e o conhecimento sobre plantas medicinais utilizadas por uma população fornecem informações para estudos farmacológicos, agrônômicos gerando economia de tempo e dinheiro (BRASILEIRO et al., 2008; SALES et al., 2015; GONÇALVES, 2017; CORDEIRO, BROTEL, HOLANDA, 2017).

O conhecimento e informações de plantas medicinais podem ser adquiridos pela cultura de uma população, ou seja, o estudo etnobotânico (Brasileiro et al., 2008; Silva, et al., 2015; Cordeiro, Brotel, Holanda, 2017). A etnobotânica é um campo interdisciplinar que compreende o estudo e a interpretação do conhecimento, cultura, manejo e usos tradicionais das plantas para uma finalidade terapêutica (DUARTE; PASA, 2016).

A valorização dessa ciência é de grande importância para a comunidade científica que necessita da confirmação dos valores terapêuticos, para o enriquecimento cultural de uma população, e contribui para conservação dessas espécies (BRITO; VALLE, 2011; SANTOS, 2014; MADEIRO; LIMA, 2015; SILVA, et al., 2016).

Para se realizar uma investigação através de um estudo etnobotânico é necessário conhecer a cultura da comunidade que se pretende estudar, ou seja, as plantas utilizadas, a finalidade; e cabe ao pesquisador transformar essas informações em dados científicos (PATZLAFF; PEIXOTO, 2009; GONÇALVES; PASA, 2015; ALVES, et al., 2016).

A pesquisa etnobotânica pode ser realizada pela entrevista ou pela observação de participação, sendo que a entrevista pode ser informal ou formal com aplicação de um questionário. Já no método de observação é necessária uma aproximação do pesquisador com a população (FIGUEREDO; BARROSO; PEDRO, 2007; COSTA; MARINHO, 2016).

Os estudos em sua maioria realizam uma análise revelando o conhecimento sobre o uso de plantas medicinais (SOUSA et al., 2007; CAVALCANTE et al., 2016; SILVA, et al., 2016).

Um estudo realizado por Salgado e Guido (2016), no estado de Minas Gerais, propôs um levantamento etnobotânico nos quintais do distrito de Martinésia, Uberlândia. Os vegetais produzidos nos quintais dos moradores são consumidos por eles, amigos e vizinhos. O conhecimento da utilização de plantas é um conhecimento de origem familiar.

Nesse sentido, o conhecimento local pode ser considerados parte integrante da etnobotânica e da diversidade,

dessa forma é possível perceber que os quintais são sistemas agroflorestais, pois podem conter tamanha diversidade agrícola e cultural em todas as faixas tropicais do mundo (DUARTE; PASA, 2016).

A utilização de plantas medicinais de acordo com o estudo de Lisboa et al. (2017) e Brito, Marín e Cruz (2017) pode ser justificada pela deficiência no sistema público de saúde sendo baseados em tradição popular buscando o domínio de sua própria saúde utilizando espécies provenientes dos próprios quintais. Já o estudo realizado por Gadelha et al. (2013) mostra a importância da qualificação dos profissionais do sistema de saúde, para que atendam a necessidade da população.

Sousa, Lima e Vale (2015) e Nobrega et al. (2017) apontam a escola como parte importante para difundir informações sobre etnobotânica, adquirindo o conhecimento científico sem desfazer-se do popular. Assim como obter conhecimento sobre nomes populares de plantas, evitando o uso incorreto (SANTOS et al., 2016).

A etnobotânica é uma ferramenta importante para preservar e resgatar conhecimentos tradicionais da sociedade sobre plantas medicinais e sua interação cultural. Conhecendo-se sobre plantas medicinais é possível a pesquisa para produção de novos fitoterápicos e a busca de novos fármacos (BRASILEIRO et al., 2008; SALES et al., 2015; SILVA, et al., 2016; GONÇALVES, 2017).

A fiterapia é regulamentada pelo SUS (Brasileiro et al., 2008; Sales et al., 2015; Gonçalves, 2017) e reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (COSTA, 2015; SALES et al., 2015).

Projetos voltados ao uso de plantas medicinais são de suma importância, não subestimando jamais a sabedoria popular. Faz-se necessário a comprovação científica com testes toxicológicos e farmacológicos para tornar seguro o seu uso (PAIXÃO; HUMBERTO; OLIVEIRA, 2013; MADEIRO; LIMA, 2015).

## 2. Material e métodos

### 2.1 Revisão bibliográfica

O projeto foi dividido em duas etapas, a primeira etapa consistiu no desenvolvimento através de uma revisão bibliográfica no período de março de 2017 a março de 2018 para dar embasamento à construção do tema proposto.

Foram consultadas as bases de dados virtuais: ACCESSSS, Scielo, Google Acadêmico, Pubmed, com seguintes descritores: plantas medicinais, etnobotânico, fitoterapia. Esta pesquisa é descritiva de natureza qualitativa e quantitativa.

Para a inclusão dos artigos, foram selecionados aqueles mais recentes, num período máximo de 10 anos e que pudessem dar embasamento ao tema proposto, foram selecionados artigos em português e em inglês.

A segunda etapa do trabalho foi realizada através da aplicação de um questionário em uma faculdade privada em Belo Horizonte, para avaliar o perfil de utilização de plantas medicinais de estudantes de graduação da área da saúde, após aprovação do comitê de ética. Após o resultado das entrevistas, foi realizada uma nova revisão bibliográfica para dar embasamento à discussão e resultados no período de setembro a novembro de 2018.

## 2.2 Delimitação da área de estudo

A pesquisa foi realizada em uma instituição de Belo Horizonte, em um período de 30 dias, buscando abranger alunos dos cursos da área da saúde ofertados pela faculdade: Farmácia, Biomedicina, Enfermagem, Medicina e Nutrição.

Por ter sido limitado o período de tempo, não foi realizado cálculos estatísticos.

## 2.3 Levantamento etnobotânico

Para o levantamento etnobotânico foi realizado aplicação de um questionário semiestruturado, visando obter as informações da utilização de plantas medicinais, finalidade, obtenção, entre outros dados.

O levantamento foi realizado por meio de questionário (Apêndice A), físico, através de uma entrevista de segunda a sexta-feira, durante o intervalo das aulas, tanto no período da tarde para os alunos de medicina como no período da noite para os demais cursos. Os participantes receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B), cumprindo-se com os rigores éticos de acordo com a legislação vigente.

A outra forma de obtenção de dados foi através do meio digital, através de formulário eletrônico do Google, o qual foi enviado para o e-mail dos coordenadores dos cursos da área da saúde, para divulgação nas turmas, com o intuito de abranger um maior número de pessoas. O link do questionário eletrônico é: <https://goo.gl/forms/KEiAV7u08bpELz2J2>

No questionário foi solicitado o número de matrícula para que não houvesse uma pessoa entrevistada duas vezes.

O presente projeto foi submetido à análise e parecer de Comitê de ética em Pesquisa por meio da Plataforma Brasil e aprovado sob-registro CAAE: 81209317100008107. Em anexo constam os apêndices referentes a carta de aceite institucional e a aprovação do projeto ao comitê de ética.

## 2.4 Análise de dados

Após a coleta de dados, os resultados obtidos foram utilizados na criação de um banco de dados utilizando o software da Microsoft Office Excel 2013, para comparação entre os cursos a respeito da utilização de plantas medicinais, a fim de se obter o perfil de utilização destes alunos.

## 3. Resultados e discussão

Dos alunos entrevistados 49,31% (n=179), disseram fazer uso de plantas medicinais, já 50,69% (n=184) responderam que não, totalizando 363 alunos, diferentemente de um estudo de universitários similar de Martins e Garlet (2016), em que a maioria pessoas que utilizavam plantas medicinais 77,11% (n=155).

Em todos os cursos observou-se uma prevalência de mulheres 79,89% (n=290). Segundo o Censo da Educação Superior de 2016, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Shiuvo et al. (2014), Rosa et al. (2014) e Araujo et al. (2014), as mulheres têm maior prevalência. Na tabela 1 tem-se o perfil dos alunos entrevistados quanto ao sexo e curso.

**Tabela 1.** Perfil dos alunos entrevistados por curso quanto ao sexo

Curso superior	% alunos entrevistados	Sexo	
		Feminino	Masculino
Biomedicina	19,01% (n=69)	82,61%	17,39%
Enfermagem	18,73% (n=68)	83,82%	16,18%
Farmácia	19,01% (n=69)	79,71%	20,29%
Medicina	20,94% (n=76)	63,16%	36,84%
Nutrição	22,31% (n=81)	90,12%	9,88%

Quando questionados sobre a utilização de plantas medicinais, os alunos da graduação de Farmácia são os que mais utilizam 71,01% (n=49). Já os outros cursos utilizam, mas em menor número sendo: Enfermagem 48,53% (n=33), Medicina 43,42% (n=33), Nutrição 43,21% (n=35) e Biomedicina 42,03% (n=29) (Tabela 2).

Em relação ao motivo da não utilização de plantas medicinais, a maior incidência foi por não conhecerem. O curso onde o maior número de alunos informou não utilizar por não conhecer é o de Medicina 69,8% (n=30), já no curso de farmácia apenas 20,00% (n=4) não utilizam por este motivo. O outro motivo também de grande relevância neste estudo é por já terem utilizado e não fez efeito. Neste caso o maior índice foi no curso de farmácia 45,0% (n=9) e apenas 9,30% (n=4) alunos de Medicina.

Sobre a frequência de uso das plantas medicinais, os estudantes do curso de Enfermagem 20,59% (n=14) e Medicina 13,16 (n=10) utilizam frequentemente. Dos que responderam fazer uso raramente 53,62% (n=37) são do curso de Farmácia e 13,58% (n=11) do curso de Nutrição.

Das formas citadas, a preparação de chás é a mais utilizada. O curso que mais utiliza este modo de preparo é o curso de Biomedicina 52,90% (n=36) e o que menos utiliza é o de Farmácia 33,66% (n=34).

Quanto ao local de obtenção das plantas medicinais, os universitários obtêm as plantas em diversos locais, mas há uma predominância nos mercados 36,31% (n=65). Os estudantes do curso de Nutrição são os que mais adquirem plantas em mercados 60,00% (n=21) e os que menos compram nestes locais são os de Farmácia 18,40% (n=9). Já no estabelecimento de uma farmácia os estudantes de Biomedicina 24,10% (n=7) são os que mais procuram comprar neste local e os de Nutrição os que menos procuram 8,60% (n=3). Dos que disseram obter por plantação própria 45,50% (n=15) são do curso de Enfermagem e apenas 14,3% (n=5) são do curso de Nutrição. Uma grande parte disse obter através de amigos e parentes, sendo que o curso de Enfermagem é o que mais utiliza este meio 42,4% (n=14) e o curso de Nutrição 17,10% (n=6). O que é bem diferente do resultado de Silva et al. (2017) que no estudo realizado em uma comunidade periférica de Goiás, as plantas são obtidas, na maioria das vezes são pelo cultivo, no próprio quintal.

Sobre a forma de obter informações referentes às plantas medicinais, observou-se neste estudo ser através de família e amigos 43,02% (n=77), depois pela internet 39,66% (n=71). O curso que mais procura informações com os amigos e familiares é o de Enfermagem 60,60% (n=20) e o que menos utiliza este meio são os alunos do curso de farmácia 26,50% (n=13). Dos estudantes que responderam utilizar a internet para obterem informações à maioria 51,00% (n=25) são do curso de

Farmácia e os que menos utilizam este veículo de comunicação são do curso de Enfermagem 27,30% (n=9). Semelhante ao estudo de Martins e Garlet (2016), que demonstrou predominância do conhecimento através de familiares.

Quando perguntados se procuram por um profissional, a grande maioria disse não procurar por nenhum profissional, os alunos do curso de Farmácia são os que mais procuram 32,7% (n=16) e os estudantes de Biomedicina os que menos procuram, apenas 6,90% (n=2). O farmacêutico foi o mais citado ( 48,39% n= 15) pelos alunos que buscam por um profissional.

Além de buscar conhecer a utilização de plantas medicinais, também foi questionado quanto ao conhecimento sobre o tema. Quando perguntados se acreditam que existe alguma contraindicação 91,3% (n=63) dos estudantes de Farmácia acreditam que sim e 55,07% (n=38) alunos de Biomedicina acreditam que não.

No caso dos efeitos colaterais, os alunos do curso de Nutrição 83,95% (n=68) foram os que mais disseram não conhecer e 52,17% (n=36) dos alunos do curso de Farmácia foram os que responderam ter mais conhecimento. A maioria dos alunos não conhece nenhum efeito colateral, isso se deve provavelmente à ausência de informações sobre propriedades de plantas medicinais, tanto o conhecimento medicinal como o tóxico (ARCANJO et al., 2014; SOUZA et al., 2016).

Em relação ao curso que mais conhece o que são medicamentos fitoterápicos são os alunos do curso de Farmácia 95,65% (n=66) e o curso que menos conhece é o curso de Enfermagem 55,88% (n=38). O estudo de Bosse (2014) demonstra a importância de se conhecer sobre fitoterapia por ser uma prática alternativa e complementar nas redes públicas de saúde.

O curso da área da saúde que mais acredita na hipótese de que as plantas medicinais fazem menos mal que os medicamentos convencionais é curso de Enfermagem 73,53% (n=50), e o que menos acredita é o curso de Farmácia 28,99% (n=20). Ao serem perguntados se as plantas medicinais podem fazer tanto mal quanto um medicamento convencional, 59,42% (n=41) dos alunos do curso de Farmácia são os que mais acreditam que sim e apenas 7,35% (n=05) alunos de Enfermagem são os que menos acreditam. No estudo de Oliveira et al. (2018) foi demonstrado que a maior parte dos entrevistados acreditavam que as plantas medicinais não causam efeitos maléficis.

Tabela 2. Perfil de utilização de plantas medicinais por curso

Perguntas	Respostas	Cursos				
		Biomedicina	Enfermagem	Farmácia	Medicina	Nutrição
Utiliza Plantas medicinais?	Não	57,97%	51,47%	28,99%	56,58%	56,79%
	Sim	42,03%	48,53%	71,01%	43,42%	43,21%
Motivo da não utilização de plantas medicinais	Não conhece	55,00%	62,90%	20,00%	69,80%	60,90%
	Já usou alguma vez e não fez efeito	22,50%	11,40%	45,00%	9,30%	17,40%
	Falta de interesse/opportunidade	10,00%	5,70%	15,00%	9,30%	6,50%
	Não acredita na eficácia	10,00%	14,30%	15,00%	9,30%	8,70%
Frequência	Frequentemente	15,94%	20,59%	20,29%	13,16%	18,52%
	Nunca	11,02%	9,64%	28,99%	56,58%	56,79%
	Raramente	28,29%	23,53%	53,62%	21,05%	13,58%
	Sempre	0,63%	0,83%	10,14%	9,21%	11,11%
Forma de utilização	Chás	52,90%	50,70%	33,66%	42,00%	43,40%
	Pomadas	7,40%	2,90%	13,00%	1,20%	2,40%
	Não se aplica	38,20%	42%	42,30%	49,40%	53,00%
	Outros	1,50%	4,30%	4,30%	7,40%	1,20%
Local de obtenção	Mercado	27,60%	42,40%	18,40%	45,50%	60,00%
	Farmácia	24,10%	12,10%	10,20%	18,20%	8,60%
	Plantação própria	20,70%	45,50%	30,60%	15,20%	14,30%
	Amigos e parentes	27,60%	42,40%	40,80%	21,20%	17,10%
Local de obtenção de informações	Amigos e Família	41,40%	60,60%	26,50%	48,50%	45,70%
	Internet	41,40%	27,30%	51,00%	39,40%	34,30%
	Faculdade	0,00%	0,00%	14,30%	3,00%	11,40%
	Indicações de centro espírita.	3,40%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	Mercados	10,30%	6,10%	8,20%	6,10%	8,60%
	Profissionais	3,40%	2,90%	0,00%	3,00%	0,00%
Procura algum profissional para o uso	Não	93,10%	90,90%	67,30%	78,79%	91,18%
	Sim	6,90%	9,10%	32,70%	21,21%	8,82%
Qual profissional?	Farmacêutico	50,00%	0,00%	87,50%	14,30%	66,70%
	Fisioterapeuta	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	Homeopata	50,00%	33,30%	0,00%	14,30%	0,00%
	Médico	0,00%	66,70%	12,50%	28,60%	0,00%
	Nutricionista	0,00%	0,00%	0,00%	42,90%	33,30%

Com o intuito de conhecer o interesse dos alunos da área da saúde a respeito do tema, foram realizadas algumas perguntas. A primeira pergunta foi a possibilidade de participar de um curso complementar. A graduação que possui maior interesse em saber mais sobre o tema é o curso de Nutrição 91,36% (n=74) e o que possui menor é o curso de Biomedicina 30,43% (n=21).

A segunda pergunta foi a respeito de haver na grade curricular do curso, disciplinas sobre plantas medicinais. O curso de graduação que mais demonstrou interesse na inclusão da disciplina em sua grade foi o curso de Nutrição 95,06% (n=77) e o curso que demonstrou menor interesse foi o curso de Enfermagem 27,94% (n=19). A grande maioria dos alunos possui interesse em conhecer e ter a inclusão de disciplinas do tema tratado neste trabalho em sua grade curricular.

Ao perguntar se os alunos indicariam ou prescreveriam a utilização de plantas medicinais, os alunos que mais indicariam

são do curso de Farmácia 82,61% (n=57) e 33,82% (n=23) alunos do curso de Enfermagem que não indicariam.

**Tabela 3.** O conhecimento sobre plantas medicinais e os seus efeitos.

Perguntas e hipóteses	Respostas	Cursos				
		Biomedicina	Enfermagem	Farmácia	Medicina	Nutrição
Acredita que existe alguma contra-indicação?	Não	55,07%	38,24%	8,70%	32,89%	38,27%
	Sim	44,93%	61,76%	91,30%	67,11%	61,73%
Conhece algum efeito colateral?	Não	55,07%	83,82%	47,83%	82,89%	83,95%
	Sim	44,93%	16,18%	52,17%	17,11%	16,05%
Conhece o que são medicamentos fitoterápicos?	Não	50,72%	55,88%	4,35%	27,63%	41,98%
	Sim	49,28%	44,12%	95,65%	72,37%	58,02%
As plantas medicinais...	Fazem menos mal que os medicamentos convencionais	56,52%	73,53%	28,99%	46,05%	64,20%
	Podem fazer mais mal que um medicamento convencional	2,90%	1,47%	5,80%	5,26%	1,23%
	Podem fazer tão mal quanto um medicamento convencional	17,39%	7,35%	59,42%	38,16%	12,35%
	Por serem naturais não fazem mal	23,19%	17,65%	5,80%	10,53%	22,22%
Interesse em fazer um curso sobre o tema?	Não	30,43%	27,94%	18,84%	23,68%	8,64%
	Sim	69,57%	72,06%	81,16%	76,32%	91,36%
Concordaria em ter em sua grade disciplinas deste tema?	Não	23,19%	27,94%	5,80%	25,00%	4,94%
	Sim	76,81%	72,06%	94,20%	75,00%	95,06%
Prescreveria/indicaria plantas medicinais ou fitoterápicos?	Não	30,43%	33,82%	17,39%	25,00%	30,86%
	Sim	69,57%	66,18%	82,61%	75,00%	69,14%

Em relação às plantas, foram citadas 79. Durante a escolha das plantas ao coincidir a mesma citação e quantidade de vezes em cada curso foi selecionada a segunda planta mais

citada e assim sucessivamente até a definição das 05 mais citadas por curso de graduação. Na tabela 3 estão descritas as plantas mais citadas por curso e suas indicações

**Tabela 3.** As plantas mais citadas em cada curso

Graduação	Nome popular	nº de indicações	Uso indicado pelos universitários	Nome científico	Indicações terapêuticas	Referências
<b>Biomedicina</b>	Hibisco	16	Emagrecimento	<i>Hibiscus sabdariffa</i> L.	Diurético, auxilia no controle de colesterol, antioxidante.	Da-Costa-rocha, et al. 2014; Uyeda (2015); Da-Cunha, et al. 2016
<b>Enfermagem</b>	Boldo	8	Problemas relacionados a dores do estômago e vômitos	<i>Peumus boldus</i> Molina	Espécies com propriedades coletéricas facilitando assim a digestão de alimentos gordurosos.	Alvez, Cruz e Messeder, 2009; Mauro et al. (2008)
<b>Farmácia</b>	Camomila	15	Combate a insônia e efeito calmante	<i>Matricaria chamomilla</i> L.	Propriedades de interesse alimentício, cosmético e farmacológico, por causa de suas ações anti-inflamatória, bactericida, antisséptica, etc..	Singh, et al.2011; Rollwagen, Carvalho.2011; Amaral et al. (2014)
<b>Medicina</b>	Cavalinha	8	Não houve	<i>Equisetum arvense</i> L	Diurético, Antioxidante devido ao ácido ascórbico, ação remineralizante, hipotensor, hemostático, anti-inflamatório e cicatrizante	Cavalcanti et al. (2016)
<b>Nutrição</b>	Hortelã	11	Tosse	<i>Mentha piperita</i> L	Ação carminativa, eupéptica, estimulante,estomáquica, antiemética, antiespasmódica e analgésica	Silva et al. 2007

O curso que mais utiliza plantas medicinais e tem maior conhecimento é o de Farmácia. Vale ressaltar que estes estudantes possuem em sua grade curricular as disciplinas de farmacobotânica e farmacognosia.

Os estudantes por procurarem amigos e família, não procuram um profissional da área da saúde, demonstrando a automedicação e uso irracional de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos.

#### 4. Conclusão

Os levantamentos etnobotânicos são importantes para englobar a cultura sobre as plantas e o conhecimento humano. Através destes estudos é possível obter informações sobre como ocorre à utilização de plantas medicinais, visto que estas são utilizadas desde a antiguidade até os dias atuais devido a sua facilidade de obtenção, o conhecimento familiar e as tecnologias atuais.

Estudos como este são de suma importância, pois podem auxiliar a matriz curricular dos cursos, oferecendo um melhor direcionamento aos profissionais da área da saúde contribuindo para práticas integrativas como a fitoterapia e por isso não foi realizada a pesquisa com a população em geral.

O curso que mais utiliza plantas medicinais e tem maior conhecimento é o de Farmácia. Vale frisar que estes estudantes nessa universidade são os únicos que possuem em sua grade curricular as disciplinas de farmacobotânica e farmacognosia, entretanto é importante ressaltar que não se pode esquecer de que são necessários mais estudos etnobotânicos.

No geral o aluno de todos os cursos tem interesse em conhecer sobre a área, se esse tema fosse abordado na grade curricular dos cursos da área da saúde haveria uma boa aceitação devido à curiosidade e interesse constatados neste estudo. Dessa forma, o tema de plantas medicinais pode constituir uma ferramenta importante no ensino desses alunos, oferecendo



medidas que contribuam sempre para o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, tendo o profissional farmacêutico um importante papel neste contexto.

## Referências

- ALVES, C. A. B. et al. Comercialização de plantas medicinais: um estudo etnobotânico na feira livre do município de Guarabira, Paraíba, nordeste do Brasil. **Gaia Scientia**. v. 10, 2016.
- ALVES, E. M.; CRUZ, M. P.; MESSEDER, J. C. Os saberes populares na utilização do boldo (*Plectranthus barbatus* Andrews/Lamiaceae) como fitoterápico nos distúrbios gástricos e hepáticos. **Ciência em tela**. v. 2, n. 1, 2009.
- AMARAL, W.; DESCHAMPS, C.; MACHADO, M.P.; KOELER, H.S.; SCHEER, A.P.; CÔCCO, L.C. Desenvolvimento da camomila, rendimento e qualidade do óleo essencial em diferentes idades de colheita. Universidade Federal do Paraná, Centro Politécnico. **Rev. Bras. Pl. Med.**, v. 16, n. 2, 2014.
- ARAUJO, C. R. F.; SILVA, A. B.; TAVARES, E. C.; COSTA, E. P. C.; MARIZ, S. R. Perfil e prevalência de uso de plantas medicinais em uma unidade básica de saúde da família em Campina Grande, Paraíba, Brasil. **Rev Ciênc Farm Básica Apl**. v. 35, n. 2, p. 233-238, 2014.
- ARCANJO, G. M. G. et al. Estudo da utilização de plantas medicinais com finalidade abortiva. **Revista Eletrônica de Biologia (REB)** v. 6, n. 3, 2014.
- BOSSE, S. T. **Fitoterápicos no SUS**. Monografia –Especialista em Farmacologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense –UNESC, Criciúma, 2014.
- BRASILEIRO, B. G. et al. Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no —Programa de Saúde da Familiar, Governador Valadares, MG, Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas** v. 44, n. 4, 2008.
- BRITO, M. R.; VALLE, L. S. Plantas medicinais utilizadas na comunidade caiçara da Praia do Sono, Paraty, Rio de Janeiro, Brasil. **Acta Bot. Bras.** v.25, n.2, 2011.
- BRITO, M. F. M.; MARÍN, E. A.; CRUZ, D. D. Plantas medicinais nos assentamentos rurais em uma área de proteção no litoral do nordeste brasileiro. **Ambiente & Sociedade**. v. 20, n. 1, 2017.
- CAVALCANTE, A.T.C. et al. Estudos etnobotânicos e aulas sobre plantas medicinais na E.E. Maria Luiza de Guimaraes Medeiros, São José Dos Campos – SP. **Revista UNIVAP** v. 22, n. 40, 2016.
- CORDEIRO, M. C. C.; BROTEL, R. T.; HOLANDA, A. C. Levantamento etnobotânico de espécies arbóreas no assentamento Tabuleiro Grande, Apodi, Rio Grande do Norte. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**. v. 12, 2017.
- COSTA, I. C. F. A Importância da atenção farmacêutica no uso de fitoterápicos emagrecedores contendo sene (*Cassia angustifolia* Vanh). **Revista Especialize On-line IPOG** v. 10, n. 01, 2015.
- COSTA, J. C; MARINHO, M. G. V. Etnobotânica de plantas medicinais em duas comunidades do município de Picuí, Paraíba, Brasil. **Rev. Bras. Pl. Med**.v.18, n.1, p.125-134, 2016.
- DA-COSTA-ROCHA, I. et al. *Hibiscus sabdariffa* L. – A phytochemical and pharmacological review. **Food Chemistry**. v. 165, p. 424-443, 2014.
- DA-CUNHA, J. M. et al. Os efeitos do Hibisco (*hibiscos sabdariffa*) no emagrecimento. ANAIS SIMPAC - **Revista Científica Univiçosa** v. 8, n. 1, p. 657-661, 2016.
- DUARTE, G. S. D.; PASA, M. C. Agrobiodiversidade e a etnobotânica na comunidade São Benedito, Poconé, Mato Grosso, Brasil. **Interações**, v. 17, n. 2, p. 247-256, 2016.
- FIGUEREDO, A. C.; BARROSO, J. G.; PEDRO, L. G. **Potencialidades e Aplicações das Plantas Aromáticas e Medicinais**. pp. 168-174, 3ª Ed., Edição da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa - Centro de Biotecnologia Vegetal, Lisboa, Portugal. 2007.
- GADIELHA, C. S.; PINTO JÚNIOR, V. M.; BEZERRA, K. K. S.; PEREIRA, B. B. M.; MARACAJÁ, P. B. Estudo bibliográfico sobre o uso das plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 14, n. 3, p. 537–547, 2013.
- GONÇALVES, A. C. N. **Plantando o alívio da dor: Fitoterapia, Ansiedade e Cicatrização**. Mestrado Profissional em Ciências Aplicadas à Saúde. Universidade do vale do Sapucaí. Pouso Alegre, MG, 2017.
- GONÇALVES, K. G.; PASA, M. C. A etnobotânica e as plantas medicinais na Comunidade Sucuri, Cuiabá, MT, Brasil. **Interações**, v. 16, n. 2, 2015.
- LISBOA, M. S. et al. Estudo etnobotânico em comunidade quilombola Salamina/Putumujú em Maragogipe, Bahia. **Revista Fitos**, v. 11, 2017.

- MADEIRO, A. A. S. S.; LIMA, C. R. Estudos etnofarmacológicos de plantas medicinais utilizadas no Brasil: revisão de literatura. **Ciências Biológicas e da Saúde**. v. 3, n.1, 2015.
- MARTINS, M. C.; GARLET, T. M. B. Desenvolvendo e divulgando o conhecimento sobre plantas medicinais. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 20, n. 1. 2016.
- MAURO, C.; SILVA, C. P.; MISSIMA, J.; OHNUKI, T.; RINALDI, R. B.; FROTA, M. Estudo anatômico comparado de órgãos vegetativos de boldo miúdo, *Plectranthus ornatus* Codd. e malvariço, *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng. – Lamiaceae. **Rev. Bras. Farmacogn. Braz J. Pharmacogn.** v. 18, n. 4, 2008.
- NOBREGA, J. S.; SILVA, F. A.; BARROSO, R. F.; CRISPIM, D. L.; OLIVEIRA, C. J. A. Avaliação do conhecimento etnobotânico e popular sobre o uso de plantas medicinais junto a alunos de graduação. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental** v. 11, n.1, 2017.
- OLIVEIRA, M. S. et al. **Perfil dos usuários das Unidades do Programa Estratégia de Saúde da Família na cidade Anápolis/GO, quanto ao consumo de plantas medicinais**. In: Anais do Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG (CEPE) (ISSN 2447-8687). 2018.
- PAIXÃO, J. L. F.; HUMBERTO, D.; OLIVEIRA, J. E. Z. E. Horta orgânica de ervas medicinais: inclusão social na comunidade da Barra em Muriaé/MG - Brasil. **Revista Agrogeoambiental**, v. 5, n. 2, p. 19-30, 2013.
- PATZLAFF, R. G.; PEIXOTO, A. L. A pesquisa em etnobotânica e o retorno do conhecimento sistematizado à comunidade: um assunto complexo. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**, v. 16, n. 1, 2009.
- ROSA, P.L.F.S.; HOGA, L.A.K.; SANTANA, M.F.; SILVA, P.A.L. Uso de plantas medicinais por mulheres negras: estudo etnográfico em uma comunidade de baixa renda. **Rev Esc Enferm USP**. v. 48, p.45-52, 2014.
- ROLLWAGEN, D. G.; CARVALHO, R. I. N. Qualidade fisiológica de sementes de camomila (*Chamomilla recutita* (L) Rauschert) após envelhecimento acelerado e estresse salino. **Revista brasileira de plantas medicinais**, v. 13, n. 2, 2011.
- SALES, M. D. C.; SARTOR, E. B.; GENTILLI, R. M. L.; Etnobotânica e etnofarmacologia: medicina tradicional e bioprospecção de fitoterápicos. Artigo de Revisão. **Salus J Health Sci**. v. 1, n. 1, p. 17-26, 2015.
- SALGADO, C.L.; GUIDO, L. F. E.; **O Conhecimento Popular sobre Plantas: um Estudo Etnobotânico em Quintais do distrito de Martinésia, Uberlândia – MG**. Universidade Federal de Uberlândia – UFU. 2016.
- SANTOS, J. A. A.; SANTOS, E. C. B.; MAGNATA, S. S. L. P.; GARCIA, J. E.; MARTINS, R. D. Diagnóstico e educação em saúde no uso de plantas medicinais: relato de experiência. **Revista Ciência em Extensão**, v.12, n.4, 2016.
- SANTOS, L. M. Ecologia de saberes: a experiência do diálogo entre o conhecimento científico e o conhecimento tradicional na comunidade quilombola da Rocinha. **Tempus Actas de Saúde Coletiva**, v. 8, n. 2, 2014.
- SCHIAVO, M.; COLET, C.F.; OLIVEIRA, K.R.; BERLEZI, E.M. **Avaliação do uso de plantas medicinais por mulheres residentes em Ijuí/RS**. Relatório técnico-científico Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica. IJUÍ/RS. 2014.
- SILVA, C. G. et al. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de Caatinga na comunidade do Sítio Nazaré, município de Milagres, Ceará, Brasil. **Rev. Bras. Pl. Med.** v.17, n.1, 2015.
- SILVA, W. C.; FERREIRA, A. A. S.; MARTINS, A. S.; COSTA, M. B. T. **Utilização de plantas medicinais pela comunidade periférica do município de Ipameri, Goiás**. II congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual de Goiás. Inovação: Inclusão Social e Direitos. 2016.
- SILVA, W. C. C. et al. **Utilização de plantas medicinais pela comunidade periférica do município de Ipameri-Goiás**. Anais do Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG (CEPE) (ISSN 2447-8687). Vol. 3. 2017.
- SINGH, O. et al. Chamomile (*Matricaria chamomilla* L.): an overview. **Pharmacognosy reviews**, v. 5, n. 9, 2011.
- SOUSA, C.G.; ARAUJO, B.R.; PADILHA, A.T.; Inventário Etnobotânico de Plantas Medicinais na Comunidade de Machadinho, Camaçari-BA. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 5, supl. 1, 2007.
- SOUZA, G. F.; HOOGERHEIDE, E. S. S.; REIS, J. C. R.; DUARTE, G. S. D.; VELOSO, J. F. S. **Conservação on farm da mandioca: etnobotânica e aspectos socioeconômicos na comunidade rios dos couros, Cuiabá, MT**. Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT. Embrapa. Artigo Agroecol 2016.
- SOUZA, V. A.; LIMA, D. C. S.; VALE, C. R. Avaliação do conhecimento etnobotânico de plantas medicinais pelos alunos de ensino médio da cidade de Inhumas, Goiás. **Revista eletrônica de educação da Faculdade Araguaia**, v. 8, p. 13-30, 2015.
- UYEDA, M. **Hibisco e o processo de emagrecimento: uma revisão da literatura**. Saúde em Foco. Ed. 7, 20